

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: AVALIAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES NO NORDESTE DE 2011 A 2020

Introdução: A violência sexual infantil é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um problema de saúde pública, ocorrendo, principalmente, na relação intrafamiliar ou praticada por conhecidos, que se aproveitam das relações de confiança ou de poder exercida sobre as crianças. **Objetivo:** Analisar as notificações de casos de violência sexual infantil no Nordeste entre 2011 e 2020. **Método:** Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificação, do Ministério da Saúde, acerca das características epidemiológicas da violência sexual infantil no cenário nordestino entre 2011 e 2020. **Resultados:** Observou-se, no período analisado, 11.976 casos de violência sexual infantil registrados no Nordeste, equivalente a 12,1% de todos os casos de violência sexual infantil no país, com maior prevalência no sexo feminino (78,8%) e em crianças pretas e pardas (81,3%). As residências foram os locais em que mais ocorreram os eventos de violência infantil (64,0%). Pernambuco foi o estado com maior número de registros (25,7%), seguido pela Bahia (20,5%) e Piauí (13,8%). O agressor era adulto em 60,2% dos casos e adolescente em 23,3%. O ano com maior número de registros foi 2019, com 1.637 (13,7%), enquanto 2011 teve a menor quantidade, com 782 registros (6,5%). **Conclusão:** A Região Nordeste compreende mais de 10% das notificações de violência sexual infantil, com predomínio de meninas pretas ou pardas entre as vítimas, geralmente, ocorrendo a agressão na sua própria casa e tendo um adulto como autor. Os registros foram crescentes ao longo da última década, com destaque para os estados de Pernambuco e Bahia. Portanto, é importante ampliar ações de educação, prevenção e punição na região, com foco na garantia dos direitos fundamentais desses menores, prevenção de sequelas e punição dos agressores.

Referências

CARDOSO, F. C.; SANTOS, K. P. Violência sexual infantil e os mecanismos de inibição adotados por escola pública da comunidade Ribeirinha da Ilha de Santana -Amapá. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 15825-15844, 2021.

ROSA, G. S. R.; MERLO, T.; OLIVEIRA, L. B. Papel do enfermeiro na proteção e detecção de violência sexual infantil intrafamiliar. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 13, p. 66-88, 2021.

SOUSA, M. B. et al. Um muro de silêncio: a subnotificação do abuso sexual infantil intrafamiliar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 7632-7637, 2022.

Palavras-chave: Saúde Pública. Perfil Epidemiológico. Delitos Sexuais.

Área: Ginecologia.